

O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NA PRÁTICA TERAPÊUTICA OCUPACIONAL: RELATO DE VIVÊNCIA SOBRE CASO EM PARALISIA CEREBRAL ATÁXICA

CRISTAL GABRIELA WESTHPALL BLANK¹; HELEN RISSO BARBOSA²;
MANUELLA RASCH SARAIVA³

ELCIO ALTERIS DOS SANTOS BOHM⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – cristalblank321@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – helen.rissob@gmail.com

³Ambulatório de Reabilitação FAMED – manuellarsaraiva@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – elcio.to_ufpel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Tecnologia Assistiva (TA), ofertada pela Universidade Federal de Pelotas no curso de Terapia Ocupacional, contempla o estudo e a aplicação da TA por meio de disciplinas específicas, tendo como objetivo fornecer aos estudantes fundamentos teóricos e práticos, visando à promoção de autonomia e independência nas diversas atividades do cotidiano. Essas ações reforçam o compromisso institucional com a acessibilidade, equidade e os direitos humanos, permitindo que os futuros profissionais desenvolvam soluções acessíveis voltadas às demandas da comunidade.

De acordo com a Política Nacional de Tecnologia Assistiva, “a Tecnologia Assistiva compreende uma ampla gama de recursos e serviços que têm como objetivo proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência, promovendo sua autonomia, inclusão e qualidade de vida” (BRASIL, 2009).

A Tecnologia Assistiva refere-se a um conjunto de estratégias desenvolvidas para ampliar e promover a melhoria das habilidades funcionais de pessoas com deficiência ou baixa mobilidade. Tais recursos vão desde dispositivos simples de baixo custo tais como, engrossadores de lápis, até mesmo tecnologias mais sofisticadas, como *softwares* de comunicação alternativa. Mais do que recursos, a Tecnologia Assistiva é uma união interdisciplinar que integra conhecimentos diversos, auxilia a reduzir os obstáculos e facilitar o desempenho e reintegração nas atividades cotidianas com qualidade de vida (Bersch, 2017).

A Tecnologia Assistiva subdivide-se em classificações amplas e diversificadas de recursos e tecnologias, para promoção de autonomia, independência e qualidade de vida. As categorias principais envolvem: áreas como o cotidiano, com utensílios domésticos adaptados e suportes funcionais; a comunicação alternativa, por meio de pranchas físicas ou digitais e o uso da Língua Brasileira de Sinais; mobilidade, como cadeiras de rodas e andadores; a acessibilidade auditiva, audiodescrição e aparelhos auditivos; além das adaptações arquitetônicas, como rampas e pisos táteis.

Esses recursos, introduzidos no cotidiano, proporcionam aos usuários uma melhor qualidade de vida. Segundo Cook e Polgar (2020), a tecnologia assistiva “engloba produtos, equipamentos e sistemas desenvolvidos para aumentar, manter ou melhorar as capacidades funcionais e a participação de pessoas com limitações.”

Além disso, conforme Scherer e Federici (2015), trata-se de um campo que busca alinhar recursos, ambiente e necessidades do indivíduo para potencializar a participação e reduzir barreiras.

A paralisia cerebral atáxica é resultante de lesões no cerebelo ou em suas conexões, manifestando-se por distúrbios do equilíbrio, da coordenação e da postura, com movimentos voluntários imprecisos e descoordenados” (Rosenbaum *et al.*, 2007).

A experiência com a Tecnologia Assistiva no curso de Terapia Ocupacional é enriquecedora para os discentes, trazendo consigo o contato com recursos e estratégias que visam promover autonomia e funcionalidade nas atividades significativas do dia a dia. As aulas proporcionaram conhecimentos teóricos e práticos que se aproximam da vivência profissional obtida através da experiência de tecnologia assistiva com paciente atáxico.

Essa vivência contribui para a construção de um olhar mais sensível e crítico sobre as barreiras enfrentadas pelos usuários, fortalecendo o compromisso ético e profissional com a acessibilidade e a participação social. Como afirmam Galvão Filho e Damasceno (2009), “a Tecnologia Assistiva constitui um conjunto de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência, promovendo vida independente e inclusão social.”

É válido salientar que a vivência foi enriquecedora para ampliar a formação profissional das acadêmicas além de, proporcionar atendimento a uma pessoa da comunidade que realiza sessão de Terapia Ocupacional em um serviço referência na UFPEL. Também foi de extrema importância a colaboração da terapeuta ocupacional do ambulatório que oportunizou que esta ação, onde as ações profissionais pudessem ser visualizadas pelas discentes.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O presente trabalho se trata de um relato de experiência sobre uma paciente com Ataxia. A Paciente I., tem 2 anos, é do sexo feminino e possui Paralisia Cerebral (PC) Atáxica devido a complicações no parto por conta de uma cesárea de emergência. Logo após o nascimento, ficando 21 dias na UTI, a paciente I., apresenta leve déficit cognitivo, sua principal demanda é a função motora, ocasionando alterações caracterizadas por instabilidade, movimentos não intencionais e dificuldade para deambular (SOUZA, 2017).

A mãe da paciente I. relata, dificuldades características da Paralisia Cerebral Atáxica que impossibilitam algumas atividades de vida diária da paciente, como o falar, andar, alimentar-se sem auxílio, vestir-se, desfralde, entre outros. Além da instabilidade, movimentos involuntários, fraqueza nos membros inferiores e torcicolo onde há compensação nos movimentos nos membros superiores.

Trabalho foi acompanhado no Ambulatório de Reabilitação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, também conhecido como Ambulatório de Reabilitação, onde ocorrem as aulas práticas da disciplina de Tecnologia Assistiva e os atendimentos da paciente da I. com Paralisia Cerebral Atáxica. O local oferece serviços gratuitos através do Sistema Único de Saúde (SUS) e dispõe de atuação de terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, educador físico, fisioterapeuta, entre outros.

O Ambulatório de reabilitação, atualmente reformado conta com um espaço amplo, para melhor atender a demanda da população de Pelotas, o trabalho foi supervisionado pela terapeuta ocupacional local sob supervisão do docente da disciplina.

Visando promover a independência nas atividades de vida diária da paciente, foi confeccionado um recurso de Tecnologia Assistiva denominado Colher Angulada com Peso, com o intuito de proporcionar estabilidade ao membro superior durante a alimentação. A colher apresenta angulação de 40°, o que reduz a necessidade de movimentos amplos de flexão, pronação ou supinação do punho e antebraço; possui engrossador de cabo para melhor preensão e peso adicional para proporcionar estabilidade frente a movimentos involuntários.

Esse recurso possibilita à paciente realizar a tarefa alimentar com maior autonomia, sendo uma alternativa de baixo custo e acessível. O uso de utensílios adaptados, como colheres com cabos engrossados, é fundamental para promover a autonomia nas atividades de vida diária, permitindo que o indivíduo execute tarefas de forma independente e segura (TROMBLY, 2014, p. 152).

O processo de confecção da Colher Angulada com Engrossador e Peso envolve a adaptação de forma individualizada conforme as demandas motoras da paciente. O engrossador proporcionou uma pegada mais confortável e ergonômica, promovendo estabilidade do movimento. O peso adicional auxilia dando firmeza no controle dos movimentos durante a atividade de alimentar-se. Essa experiência permitiu às discentes compreender na prática os princípios da Tecnologia Assistiva no dia a dia, além de estimular o raciocínio clínico e a criatividade na elaboração de soluções funcionais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, que a Tecnologia Assistiva é uma ferramenta indispensável nas práticas da Terapia Ocupacional, por evidenciar a importância do olhar individualizado das demandas funcionais do usuário, permitindo a criação de um recurso simples, porém, eficaz. Além de atender as necessidades da paciente em suas demandas do cotidiano, a prática causou impacto positivo na formação dos discentes. É válido salientar que as atividades também proporcionaram um ambiente com trabalho em equipe o que despertou para a importância da multidisciplinaridade. Os recursos de Tecnologia Assistiva, são essenciais quando passam pelo processo de avaliação, confecção e dispensação para casos específicos e atualmente os postulados têm descritos os processos para alcançar a eficiência. Esse relato de caso foi fundamental para ampliar o conhecimento e relatar as atividades vivenciadas em um curso de graduação.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Tecnologia Assistiva: dispositivos, produtos, recursos e serviços de Tecnologia Assistiva para pessoas com deficiência. Brasília: Ministério da Saúde, 2009

BERSCH, I. Tecnologia assistiva: fundamentos, práticas e perspectivas. São Paulo: Editora Senac, 2017.

ROSENBAUM, P. et al. A report: the definition and classification of cerebral palsy April 2006. *Developmental Medicine & Child Neurology*, v. 49, s. 109, p. 8–14, 2007.

SOUZA, C. R.; FERRARETTO, A. C. Paralisia Cerebral: avaliação e intervenção terapêutica. 2. ed. São Paulo: Manole, 2017.

GALVÃO FILHO, J. R.; DAMASCENO, E. **Tecnologia Assistiva e Terapia Ocupacional: integração e práticas**. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.

COOK, A. M.; POLGAR, J. M. **Assistive Technologies: Principles and Practice**. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2020.

SCHERER, M. J.; FEDERICI, S. **Assistive Technology Assessment Handbook**. Boca Raton: CRC Press, 2015.

TROMBLY, C. A. **Occupational Therapy for Physical Dysfunction**. 7. ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2014.